



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAS, CONTABÉIS E
SECRETARIADO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

NATÉRCIA DA MOTA SOUSA

O BALANÇO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: INVESTIMENTO
SOCIOAMBIENTAL E ELEMENTOS FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO SETOR
DE ENERGIA ELETRICA DO BRASIL

FORTALEZA
2014

NATÉRCIA DA MOTA SOUSA

O BALANÇO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: INVESTIMENTO SOCIOAMBIENTAL E RESULTADO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELETRICA DO BRASIL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis do departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceara como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Célia Braga Carneiro

**FORTALEZA
2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

- S697b Sousa, Natercia da Mota.
O balanço social como ferramenta de gestão: investimento socioambiental e elementos financeiros das empresas do setor de energia elétrica do Brasil / Natercia da Mota Sousa. - 2014.
43 f. : il., enc. ; 30 cm.
- Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Contábeis, Fortaleza, 2014.
Orientação: Profa. Dr^a Célia Maria Braga Carneiro.
1. Responsabilidade social da empresa. 2. Balanço. 3. Energia elétrica. I. Título.

NATÉRCIA DA MOTA SOUSA

O BALANÇO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: INVESTIMENTO SOCIOAMBIENTAL E RESULTADO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELETRICA DO BRASIL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis do departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceara como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Célia Braga Carneiro

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.Célia Braga Carneiro (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Vicente Lima Crisóstomo

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Jeanne Marguerite Molina Moreira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus,

A meus pais, Natalício e Terezinha

Ao meu esposo, Anderson

Aos meus filhos, Benjamim e Beatriz.

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a natureza”.(Nagib Anderáos Neto)

RESUMO

Embasada na teoria dos *Stakeholders* a presente pesquisa tem por objetivo investigar se existe uma relação entre os Investimentos Socioambientais e os Resultados Financeiros das empresas de energia elétrica, em 2012. Utilizando a técnica estatística de análise de regressão múltipla foi analisada uma amostra de trinta empresas do setor de energia elétrica do Brasil, no ano de 2012, foram utilizadas como variáveis dependentes a Receita Operacional Líquida, o Resultado do Exercício e o Ativo Total e como variáveis independentes os Investimentos Sociais Internos (ISI), Investimentos Sociais Externos (ISE), e Investimentos Ambientais (IA). Os resultados indicam que a Receita Operacional Líquida, o Resultado do Exercício e o Ativo Total sofrem influência positiva dos Investimentos Sociais internos (ISI), já os investimentos sociais externos (ISE) e os Investimentos Ambientais (IA) não se mostraram significantes.

Palavras- chave: Responsabilidade Socioambiental. Investimentos Socioambientais. *Stakeholders*.

ABSTRACT

Stakeholder theory grounded in the present study aims to investigate whether a relationship exists between the Social and Environmental Investments and Financial Results of the electricity companies in 2012. Using the statistical technique of multiple regression analysis was analyzed a sample of thirty companies Brazil's electricity sector, in the year 2012 were used as dependent variables to Net Operating Income, Net Income and the Total Assets, and as independent variables the Internal Social Investment (ISI), External Social Investment (ISE), and Environmental Investments (AI). The results indicate that the Net Operating Income, Net Income and the Total Asset suffer positive influence internal Social Investment (ISI), since the external social investment (ISE) and Environmental Investments (AI) were not significant.

Keywords: Environmental Responsibility. Environmental Investments. Stakeholders.

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Responsabilidade Socioambiental	12
2.1.1 <i>Responsabilidade Socioambiental no setor de Energia Elétrica</i>	15
2.2 Balanço Social	16
2.3 Teoria dos Stakeholders e Responsabilidade Socioambiental	20
2.4 Relação entre os Investimentos Socioambientais e o Resultado Financeiro das Empresas	22
3. METODOLOGIA	27
3.1 Definição da Amostra	28
3.2 Coleta e Análise de Dados	29
3.2.1 <i>Modelo Conceitual e Econométrico</i>	29
3.3 Hipóteses	32
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.1 Análise Descritiva	34
4.2 Análise de Regressão	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna tem se tornado cada vez mais exigente quanto à postura sustentável das empresas, o que tem feito com que mais empresas passem a fazer Investimentos Socioambientais e também divulguem esses investimentos em Relatórios de Sustentabilidade, pois assim melhoram sua imagem perante a sociedade e também sua relação com os seus *stakeholders*. O Relatório de Sustentabilidade é a principal ferramenta de comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações é nele que se encontra o Balanço Social que é o demonstrativo que evidencia esses investimentos em ações sustentáveis das empresas, trata-se de um demonstrativo facultativo, porém segundo o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) o número de empresas que está publicando os balanços sociais tem crescido desde a década de noventa.

Ações que resultam em Investimentos Socioambientais têm se tornado uma estratégia de gestão para as empresas, assim sendo tem despertado os pesquisadores para esta área de pesquisa, fazendo análises sobre a relação entre o investimento em ações socioambientais e o resultado econômico financeiro das empresas.

Focando neste aspecto a presente pesquisa vem corroborar com os estudos anteriores quanto à relação existente entre responsabilidade socioambiental e resultado financeiro. O problema científico da pesquisa é: Qual a relação entre o Investimento Socioambiental e os Indicadores Financeiros das empresas do setor de energia divulgado no Balanço Social?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a relação entre os Investimentos Sociais Internos (ISI), Investimentos Sociais Externos (ISE) e Investimentos Ambientais (IA), e os elementos financeiros das empresas (Receita Operacional Líquida, Resultado do Exercício e o Ativo Total) do setor de energia elétrica do Brasil.

Para alcançar o objetivo geral e responder o problema científico foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- I. Analisar o Balanço Social como ferramenta de gestão Socioambiental das empresas do setor de energia elétrica.
- II. Avaliar a estatística descritiva do modelo econométrico.
- III. Verificar a correlação entre as variáveis independentes e dependentes.

A pesquisa está estruturada em cinco seções contadas apartir da introdução, na segunda seção apresenta-se o referencial teórico onde são focados os principais conceitos e a teoria de base (teoria dos *Stakeholders*). Na terceira seção apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa, na quarta a análise dos resultados das Regressões Múltiplas, e por fim na quinta as conclusões e recomendações para estudos posteriores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Responsabilidade Socioambiental

A Responsabilidade Socioambiental vem sendo um tema cada vez mais importante nas organizações, por isso tem sido bastante estudado mundialmente e os conceitos apresentam diversidade no foco. Segundo Spers e Siqueira (2010, p.17) os acadêmicos compartilham a percepção de que “[...] a atividade de negócio possui uma dimensão ética, complementar às suas dimensões econômicas e legais”, porém quanto ao foco da natureza dessa dimensão ética é que não existe o consenso.

Os conceitos de Responsabilidade Social (RS), Responsabilidade Social Empresarial (RSE), Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Responsabilidade Socioambiental (RSA) estão interligados na mesma vertente que é promover o desenvolvimento social e ambiental das empresas.

O grande marco dos estudos e debates sobre Responsabilidade Social ocorreu em 1953, nos Estados Unidos, com o livro de *Howard Bowen* denominado *Responsibilities of the businessman*. Para o autor, os administradores tinham o dever moral de implementar as políticas, tomar decisões ou seguir linhas de ação que fossem desejáveis em torno dos objetivos e dos valores da sociedade (SPERS; SIQUEIRA, 2010).

O *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD¹) definiu a Responsabilidade Socioambiental como o compromisso permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo (WBCSD, 1998). Pode ser entendida também como um sistema de gestão adotado por empresas públicas e privadas que tem por objetivo providenciar a inclusão social, a proteção e a conservação ambiental.

Além do conceito de Responsabilidade Socioambiental merece destaque o conceito de Responsabilidade Social Empresarial do Instituto *Ethos*, uma das principais

¹ Conselho empresarial para o Desenvolvimento Sustentável

instituições responsáveis pela difusão do conceito no Brasil. De acordo com *Ethos*(2010), Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Para Gaioto (2001), o conceito de Responsabilidade Social vem se consolidando como um conceito interdisciplinar, multidimensional e associado à abordagem sistêmica, focado nas relações entre os *stakeholders*,² associados direta e indiretamente ao negócio da empresa, incorporado à orientação estratégica das empresas, refletida em desafios éticos para a dimensão econômica, ambiental e social.

O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) reconhece a importância da Responsabilidade Social, por isso, tem incentivado e acompanhado as principais iniciativas que se despontam. Participou ativamente da construção da Norma Nacional de Responsabilidade Social. A ABNT NBR 16001:2004³, e recentemente a sua revisão. A ABNT NBR 16001:2012 define o conceito de Responsabilidade Social:

Responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente por meio de um comportamento ético e transparente que:

- Contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e o bem estar da sociedade;
- leve em consideração as expectativas das partes interessadas;
- esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de comportamento, e
- esteja integrada em toda a organização e seja praticada em suas relações.

Pode-se perceber na norma as três dimensões já citadas, a dimensão ética ligada com as dimensões legal e econômica, e também a preocupação com os *stakeholders*. Além da NBR 16001, o Inmetro também participou da criação da ISO 26000 que expressa a Responsabilidade Social pelo compromisso das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento.

² Partes interessadas.

³ Esta Norma estabelece os requisitos mínimos relativos a um sistema da gestão da Responsabilidade Social.

Também implica que a Responsabilidade Social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e considere os interesses das partes interessadas (ISO 26000).

Para Reis e Medeiros (2007), a Responsabilidade Social é o comportamento da organização que sendo responsável, toma decisões orientadas por uma conduta ética porque tem consciência de que seus atos não poderão gerar consequências sociais negativas, seja para um de seus *stakeholders*, seja para a sociedade em geral.

Dentre alguns autores internacionais, merece destaque, o conceito de Responsabilidade Social Empresarial de McWilliams e Siegel(2001, *apud* MC WILLIAMS, SIEGEL E WRIGTH, 2006), que define a RSE como situação em que a empresa vai além da conformidade e se envolve em ações que aparecem para promover algum bem social.

Segundo Tachizawa(2008), a Responsabilidade Social está se transformando num parâmetro e referencial de excelência para o mundo dos negócios e as empresas passam por estágios até se tornarem responsáveis perante a sociedade, esses estágios seriam desde o reconhecimento de danos causados por seus produtos até a promoção de atividades para a diminuição destes danos.

Os conceitos apresentados destacam sempre o compromisso com a sociedade e o meio ambiente, não esquecendo a conduta ética na gestão dos negócios, assim sendo a pesquisa utilizará o conceito de Responsabilidade Socioambiental das empresas como a responsabilidade por suas decisões contribuindo para o bem estar social e ambiental levando em consideração os interesses de seus *stakeholders*.

A Responsabilidade Social ganhou força a partir da década de 90, pois foi nesta década que ocorreram grandes marcos para o desenvolvimento de projetos socioambientais. Em 1992 foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, denominada como Eco 92, que contou com representantes de 178 países reunidos realizando a Cúpula Mundial do Meio Ambiente. Também ocorria o Fórum Global, um movimento realizado por Organizações Não Governamentais (ONGs), entre elas o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e econômicas (IBASE), que tratava de movimentos sociais. Esse evento teve como objetivo a celebração das diretrizes sobre a questão ambiental sob a ideologia do Desenvolvimento Sustentável (OLIVEIRA, 2011).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi definido pelo relatório *Brundtland*⁴, da Organização das Nações Unidas (ONU), que diz que é a capacidade de atender as necessidades das gerações atuais sem comprometer as futuras (*United Nations*, 1987).

Em 1997, foi assinado o Protocolo de *Kyoto* que é um Tratado Internacional com o objetivo de diminuir a emissão de gases de efeito estufa, marcando assim a preocupação com a preservação do meio ambiente. No mesmo ano o sociólogo Hebert de Sousa conhecido como “Betinho”, fundador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) lançou uma campanha para divulgação anual do Relatório de Responsabilidade Social, denominado Balanço Social. Desde então, o número de empresas que tem divulgado seus Balanços Sociais tem crescido, pois essa divulgação tem causado impactos positivos para a imagem da empresa perante a sociedade e tornando-a mais atrativa no mercado (LANA. *et al* 2011).

2.1.1 Responsabilidade Socioambiental no setor de Energia Elétrica

Conforme Pinho *et al.* (2007), as organizações têm passado a interferir cada dia mais na realidade social, cultural e ambiental das comunidades onde estão inseridas, através da implantação de creches, treinamento profissionais, educação, medicina preventiva, proteção ao meio ambiente e outros projetos.

As empresas do setor de energia elétrica passaram por grandes transformações com o processo de privatização, com este processo foi criada uma agência reguladora e fiscalizadora dos serviços de energia a Agência Nacional de Energia Elétrica – (ANEEL), a mesma tem a função de tutelar e promover os direitos dos usuários e garantir que as empresas do setor atuem de forma homogênea inclusive no âmbito da responsabilidade social. (BORGER *ET al.*, 2010; CARNEIRO, 2012)

A ANEEL tem estimulado as empresas a incluir a Responsabilidade Socioambiental na gestão, pois a mesma desde o ano de 2002 estabelece a obrigatoriedade da divulgação dos Balanços Sociais das empresas do setor, conforme o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica (MCSPE) e a Resolução nº. 444, de outubro de 2001. As empresas do setor têm sido impulsionadas ainda pela premiação da Associação Brasileira de Distribuição de Energia Elétrica (ABRADEE), que proporcionou

⁴ Documento intitulado Nosso Futuro Comum (*Our common future*) a comissão foi presidida por Gro brundtland

um processo competitivo entre as empresas do setor por meio dos instrumentos de avaliação Indicadores Ethos-Abradee de Responsabilidade Social (BORGES *et al*,2010).

Para Carneiro (2012) a regulamentação da ANEEL teve papel relevante na inclusão estratégica da Responsabilidade Socioambiental no modelo de gestão das empresas de energia, além de promover a publicação e o acompanhamento dos impactos socioambientais do setor.

2.2 Balanço Social

A Responsabilidade Social tem se tornado uma tendência devido à mudança de comportamento dos consumidores, pois os mesmos passam a preferir produtos de empresas socialmente responsáveis. O mercado de capitais e a sociedade têm se tornado cada vez mais exigente quanto a esta postura socialmente responsável das organizações. Conforme Ferreira, Siqueira e Gomes (2009) desde os anos 60 e 70 tem se difundido a relevância do tema ação social nas empresas, o que tem aumentado a necessidade da publicação de um demonstrativo que apresentasse as informações da interação da empresa com o meio social e ambiental.

Para atender as novas exigências e tornar públicas as informações socioambientais das empresas foi criado o Balanço Social, que segundo Tinoco (2008) é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar de forma mais transparente as informações econômicas, ambientais e sociais de desempenho das entidades para os *stakeholders*. O Balanço Social é utilizado para a divulgação e a visibilidade das ações de Responsabilidade Socioambiental das empresas para as partes interessadas.

O instituto Ethos (2007, p.9) definiu Balanço Social como “[...] um levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social da empresa. Ele amplia seu diálogo com os públicos com os quais a empresa se relaciona”.

Para Koertz (1999),as exigências do mercado, influenciado pela globalização, por um público mais consciente e por investidores mais exigentes e preparados têm feito com que as organizações publiquem suas demonstrações com maior transparência e qualidade evidenciando os aspectos qualitativos do patrimônio e, ao mesmo tempo, a sua preocupação com o bem estar social e ambiental.O Balanço Social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reúne dados qualitativos e quantitativos sobre a gestão da empresa.

Segundo Reis e Medeiros (2007), o Balanço Social é um instrumento que reúne um conjunto de informações sobre as atividades de caráter social e não obrigatórias que uma empresa realiza com objetivo de gerar maior bem-estar a todas as partes interessadas.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), na Resolução nº 1.003/04 aprovou a NBC T 15 que trata das informações de natureza social e ambiental. A norma estabelece procedimentos para a divulgação destas informações com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. A publicação do Balanço Social é facultativa, a demonstração é normalmente publicada anualmente pelas empresas. As informações apresentadas no Balanço Social tratam sobre atividades desenvolvidas na área social da empresa para com os seus empregados e a comunidade e o meio ambiente.

No Brasil não existe legislação federal que obrigue as empresas a publicarem seus Balanços Sociais, o que pode distorcer as informações. Segundo Ferreira, Siqueira e Gomes (2009), uma maneira de evitar essa distorção seria instituir uma regulamentação para que o demonstrativo alcance o seu propósito e apresente informações padronizadas, completas e transparentes.

Mesmo sem uma regulamentação a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), agente reguladora do setor de energia elétrica desde 2002, recomenda as empresas deste setor a publicarem seus Balanços no modelo IBASE. Para Reis e Medeiros (2007), a elaboração do Balanço Social nos moldes atuais evidencia uma evolução nos relatórios contábeis, que apresentam informações e dados sobre empregados e atividades sociais praticadas pela empresa.

Segundo Godoy *et al.* (2007), o Balanço Social é o levantamento dos principais indicadores de desempenho econômicos, sociais e ambientais da empresa. É um instrumento de diálogo entre a empresa e o público com que a mesma se relaciona.

O IBASE (1997) define Balanço Social como demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da Responsabilidade Social Corporativa.

Para a *Global Reporting Initiative*(GRI) (2006, p.3) “[...] elaborar relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável”.

Segundo o Instituto Ethos (2007), a iniciativa de elaborar um relatório social cumpre dois grandes objetivos, o de ser uma ferramenta de gestão e uma ferramenta de diálogo com seus *stakeholders*.

No Brasil, utilizam-se três modelos de Balanço Social, existem dois modelos nacionais, o do IBASE e o do instituto Ethos e um internacional sugerido pela *Global Reporting Initiative* (GRI), denominado Relatório de Sustentabilidade. Além disso, algumas empresas criam seus próprios formatos contemplando informações dos três modelos, porém o Balanço Social assim como qualquer outra informação prestada pela empresa deve primar pela confiabilidade, compreensibilidade e comparabilidade que pode ser traduzida na transparência das informações apresentadas. (FERREIRA; SIQUEIRA; GOMES, 2009; GRI, 2006).

A GRI é uma organização internacional que existe desde 1997, tem como objetivo desenvolver e aprimorar diretrizes para um modelo padrão de Relatórios de Sustentabilidade tem a missão de aumentar e difundir essas diretrizes, oferecendo uma estrutura confiável que possa ser usadas por organizações de todos os tamanhos, setores e localidades (GODOY, 2007; GRI, 2006).

Os documentos que compõem a estrutura do relatório da GRI são desenvolvidos através de um consenso entre os *stakeholders*. As diretrizes para a elaboração consistem de princípios para a definição do conteúdo do relatório e a garantia da qualidade das informações relatadas. Estes princípios são orientados por indicadores de desempenho e outros itens de divulgação denominados de “forma de gestão” que orientam e padronizam as informações que devem constar, de forma que a organização apresente dados que facilitem a compreensão do seu desempenho em um tema específico. Além dos elementos comuns as organizações, na estrutura dos relatórios GRI são divulgadas informações com questões específicas do setor de atuação da organização (ETHOS, 2007; GRI, 2006).

Conforme Ethos (2007) tem aumentado a opção pelo modelo GRI, devido a sua proposta de que haja um padrão internacional para os relatórios, o que é muito positivo, pois possibilita uma maior e mais exata comparação entre as organizações.

O modelo de Balanço Social do instituto Ethos é baseado num relatório com os princípios e ações da organização utilizando os indicadores Ethos de Responsabilidade Social e a planilha do Balanço Social IBASE (ETHOS, 2007).

Segundo Godoy (2007), como nos outros modelos este apresenta indicadores que servem de ferramenta de uso interno para a avaliação da gestão no que diz respeito às práticas de Responsabilidade Social além do planejamento estratégico e do monitoramento do desempenho geral da empresa. Em relação aos indicadores alguns são descritivos representando as práticas e os resultados de gestão em Responsabilidade Social e outros quantitativos representando resultados mensuráveis.

Em 1997, o IBASE lançou um modelo de Balanço Social que foi aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), este consiste em um conjunto de informações quantitativa referente a informações sobre investimentos financeiros, sociais e ambientais. O modelo expõe de maneira detalhada, os números associados à Responsabilidade Social, reunindo informações sobre folha de pagamento, encargos sociais e participação nos lucros, despesas com controle ambiental, investimentos em educação, saúde e cultura. Informações sobre ações em Responsabilidade Social são solicitadas por meio de indicadores qualitativos.

O Modelo IBASE (1997) é considerado como ferramenta de transparência e prestação de contas. A empresa deve divulgá-lo como forma de apresentar a sociedade suas ações no tratamento de temas relevantes no contexto brasileiro como educação, saúde, preservação do meio ambiente, contribuição para a melhoria de vida e de trabalho dos empregados. Visando estimular a divulgação, em 1998, o IBASE criou o selo Balanço Social Ibase/Betinho, esse selo garante que a empresa atendeu a todos os critérios estabelecidos para o preenchimento e divulgação do Balanço Social (ETHOS, 2007; GODOY, 2007).

O Modelo IBASE é composto por quarenta e três indicadores quantitativos e oito qualitativos, divididos em sete grupos:

- I. Base de cálculo- são as informações financeiras;
- II. Indicadores sociais internos- os investimentos que beneficiam os empregados;
- III. Indicadores sociais externos- os investimentos que tem a sociedade como beneficiária e os tributos recolhidos pela entidade;

- IV. Indicadores ambientais- investimentos para diminuir impactos ambientais internos e externos;
- V. Indicadores do corpo funcional- identificação do relacionamento da empresa com o público interno;
- VI. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial-políticas e práticas de responsabilidade social;
- VII. Outras Informações- dados relevantes que a empresa julgar necessários;
- VIII. Dados sobre a distribuição do valor adicionado apresentado na DVA.

Em parceria com diversas organizações o IBASE (1997) desenvolveu modelos de Balanço Social específicos para micro e pequenas empresas, cooperativas e para instituições sem fins lucrativos. Os modelos seguem a mesma linha de transparência e prestação de contas levando ao conhecimento da sociedade o que tem feito para contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Os três modelos apresentados possuem diferentes características, os modelos da GRI e do instituto Ethos possuem pontos convergentes, já o modelo IBASE é mais simplificado, porém tem o mesmo objetivo publicar informações sobre Responsabilidade Social da empresa, divulgar e prestar contas aos seus *stakeholders*.

2.3 Teoria dos Stakeholderse Responsabilidade Socioambiental

Segundo Lourenço e Schroder (2003), a Responsabilidade Social se apresenta como um tema cada vez mais importante no comportamento das organizações, exercendo impactos nos objetivos, estratégias e no próprio significado da empresa. Uma conduta incompatível com a sustentabilidade pode causar impactos negativos para alguns setores da economia. A sociedade tem cobrado das empresas uma postura socialmente responsável.

As relações entre a organização e seus *stakeholders* tem sido objetivo de muitos estudos, a partir dos mesmos tem surgido duas visões a primeira propõe a teoria dos *stakeholders*, defensora de que os mesmos justificam a existência das organizações e a segunda propõe que o objetivo da organização é maximizar os lucros ou seja a visão *stockholders*⁵(CAMPOS, 2002).

⁵ Acionistas

Friedman (1970) é um dos principais defensores da visão *stockholders* em contraposição a visão dos *stakeholders*, para ele os administradores devem incrementar os lucros para aumentar o valor da empresa assim eles respeitam os direitos de propriedade dos acionistas, promovendo de forma agregada o bem estar social. Segundo esta visão os recursos gastos em ações com responsabilidade social deveriam ser gastos no incremento da eficiência da firma (SPERS; SIQUEIRA, 2010).

Pode se observar que o conceito de Friedman (1970) de que a responsabilidade do executivo é somente de conduzir os negócios para gerar mais lucro, já não se enquadra no contexto atual. As empresas têm passado a investir na área socioambiental visando melhorar sua imagem perante os *stakeholders* prioritários e assim passar a ter melhores resultados financeiros.

Segundo Braga *et al.* (2011) essa mudança promoveu alterações no foco das empresas de *shareholders* (acionistas) para *stakeholders*. Para Freeman (1984) *stakeholders* é qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela realização dos objetivos da empresa. Portanto, todos estes *stakeholders* devem ser levados em consideração na hora da tomada de decisão das empresas.

A Teoria dos *Stakeholders*, segundo Freeman e Mcvea (2001), sugere que gestores devem formular e implementar os processos que satisfaçam a todas as partes interessadas no negócio, e asua principal tarefa é gerenciar e integrar as relações e os interesses dos *stakeholders*.

A Responsabilidade Social Empresarial procura a atuação da empresa com os seus *stakeholders*, e pode ser uma relação interna e externa. Essas relações satisfazem as necessidades e interesses gerando valor para todos. Essa relação adiciona uma maior visibilidade e admiração frente a públicos relevantes para a sua atuação(LOURENÇO; SCHRODER, 2003).

Conforme Carneiro (2012), cada *stakeholder* exerce sua influência na organização, pois tem interesses específicos, e estes interesses devem estar alinhados com as questões mais relevantes de sustentabilidade da empresa.

Nesta pesquisa destacam-se os seguintes *stakeholders*:

- a. Acionistas - são os beneficiados com os resultados financeiros das empresas tendo grande interesse que estes sejam positivos;
- b. Empregados– uma empresa socialmente responsável deve investir no desenvolvimento individual dos seus empregados, e cria um ambiente agradável, pois os empregados motivados passam a produzir melhor. Estes são os investimentos sociais internos;
- c. Comunidade– A empresa deve ter uma integração com a comunidade em que está inserida participando de ações que beneficiem a mesma e a sociedade em geral. Estes são os investimentos sociais externos;
- d. Meio Ambiente – deve ser preservado pela empresa, pois é essencial para a atividade operacional.

Para Campos (2002), as organizações têm um objetivo comum: ter um boa *performance*, e este interessa a todos os *stakeholders* ou a seus *shareholders*. Alcançar bons resultados é e continuara sendo o principal objetivo das organizações, pois interessa aos administradores, acionistas, empregados, fornecedores.

Segundo Rezende *et al.*(2007), para a Teoria dos *Stakeholders* a empresa tem um compromisso para avançar com os interesses dos *stakeholders* e este compromisso forma as estratégias da empresa e influencia no desempenho financeiro.

2.4 Relação entre os Investimentos Socioambientais e o Resultado Financeiro das Empresas

Conforme Lourenço e Schroder (2003), tem se valorizado a consciência que uma gestão socialmente responsável pode trazer inúmeros benefícios as empresas. Um desafio que se coloca para o meio acadêmico é comprovar se existe relação entre os investimentos socioambientais e o desempenho financeiro das empresas.

Vários estudos tanto teóricos como empíricos têm sido realizados visando analisar essa relação. Encontram-se resultados divergentes e inconclusivos nas pesquisas neste tema, mas com o aumento de pesquisas na área tem se chegado a vários resultados que apresentam uma relação positiva. Apresenta-se a seguir os resultados de alguns destes estudos.

O núcleo do problema de pesquisa de Kitahara (2012) é o investimento em Responsabilidade Social Empresarial e seu relacionamento com o desempenho financeiro da empresa. A pesquisa usa como variáveis de desempenho financeiro a Receita Líquida e o

Resultado Operacional que é o valor entre o Lucro Bruto e o Lucro antes do Imposto de Renda. A amostra é constituída por 2.064 Balanços Sociais publicados no período de 1996 à 2010, de 378 empresas de diversos setores da economia. O estudo utiliza os modelos de regressão linear simples, regressão linear multivariada e regressão linear generalizada. Os investimentos sociais internos, externos e ambientais são as variáveis independentes do modelo, que conseguem explicar a variação do desempenho financeiro traduzido pela Receita Líquida e pelo Resultado Operacional que são as variáveis dependentes. O autor seleciona ainda as variáveis: porte da empresa, setor de atuação e o ano de publicação do balanço social como variáveis intervenientes que podem ampliar diminuir ou anular o efeito das variáveis independentes sobre as dependentes e não podem ser controladas. Os resultados da pesquisa indicam que existe uma relação entre os investimentos em RSE e desempenho financeiro.

Na pesquisa de Braga *et al.* (2011) foi realizada uma análise de regressão linear múltipla para testar a relação entre as variáveis dependentes rentabilidade, lucro líquido, geração de caixa, e geração de receita e as variáveis independentes investimentos sociais internos, investimentos sociais externos e investimentos ambientais. Foi utilizada uma amostra de 51 empresas do setor de energia elétrica do Brasil. Feita a análise, foram obtidos os seguintes resultados: a rentabilidade não é influenciada pelos investimentos socioambientais; o lucro líquido é influenciado apenas pelos investimentos sociais externos; a geração de caixa pode ser influenciada pelos investimentos sociais internos e a receita líquida é influenciada positivamente pelos investimentos sociais internos e externos. Em nenhum dos modelos os investimentos ambientais mostraram-se significativos.

Sousa *et al.* (2011) realizaram um estudo com 28 empresas de diferentes setores, empresas estas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Para fazer a análise destas empresas utilizaram análise descritiva e análise de regressão simples na qual foram definidas como variável independente o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e como variável dependente o lucro das empresas. Após a análise concluíram que quanto maior o índice de sustentabilidade empresarial maior o lucro da empresa que compõem esse índice, em resultados percentuais 86,9% das variações do índice de sustentabilidade empresarial são explicadas pela variação nos resultados da carteira.

Souza, Parisotto e Marcondes (2011) analisaram descritivamente 13 empresas do setor de energia elétrica e foram coletados do Balanço Social (IBASE) os Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais. As variáveis econômico-financeiras selecionadas foram

Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA), Lucro Líquido e a Receita Operacional Líquida (ROL). Foram verificadas as oscilações dos indicadores sociais relacionando-os com as variáveis financeiras. O estudo constatou que o crescimento dos indicadores sociais internos e externos foi acompanhado pelas variáveis econômico-financeiras: Receita Operacional Líquida e EBITDA. Os investimentos ambientais são os que apresentaram o menor volume de investimento, e parece não ter afetado as variáveis econômico-financeiras.

Gomes Junior e Gomes (2010) fizeram um estudo sobre o desempenho do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em relação ao Índice Bovespa (IBOVESPA). Foi feita uma análise descritiva da variação do ISE e do IBOVESPA de 2005 a 2009. O estudo concluiu que os investimentos socialmente responsáveis das empresas que compõem a carteira do ISE apresentam retornos de investimentos semelhantes aos retornos das que compõem o IBOVESPA.

Na pesquisa de Machado e Machado (2009) foram analisadas 237 empresas pertencentes a 15 setores diferentes através da análise de regressão múltiplas sendo as variáveis independentes os indicadores sociais e as variáveis dependentes o EBITDA, a Receita Operacional e a Receita Líquida. Feita a análise chegaram a seguinte conclusão: há um impacto positivo da responsabilidade social no desempenho financeiro das empresas no que tange aos investimentos sociais internos e externos, quanto aos investimentos ambientais não há indícios que podem acarretar impactos positivos ou negativos sobre o desempenho financeiro.

A pesquisa de Luz (2009) teve como objetivo verificar se após as empresas anunciarem a entrada ou saída da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) tiveram um retorno anormal positivo ou negativo no mercado de capitais brasileiro, e em comparação analisou também o mercado de capitais norte-americano. Foram analisadas 80 ações de 77 empresas utilizando regressão com dados em painel, no período de 2005 a 2007. Conforme já era esperado tanto no mercado brasileiro como no norte-americano as empresas apresentaram pontos positivos quando passaram a integrar o ISE e negativos quando deixaram de integrar o mesmo. Observou ainda que a desvalorização na saída do Índice foi maior que a valorização na entrada.

O objetivo de Kitahara (2007) era de identificar se as variáveis do Balanço Social estão relacionadas com o desempenho financeiro das empresas que investem em Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Utilizou análise multivariada em 304 empresas no período de 1996 a 2004 e foram definidas como variáveis independentes os Indicadores Sociais Internos, os Indicadores Sociais Externos e os Indicadores Sociais Ambientais e como variável dependente resultado operacional que corresponde ao lucro antes das receitas e despesas não operacionais. Utilizou também como variáveis intervenientes, a Receita Líquida, o setor de atuação e o ano de publicação do Balanço Social, que podem aumentar diminuir ou anular o efeito das variáveis independentes sobre a variável dependente. Foram utilizados quatro modelos matemáticos para sua análise, e a pesquisa concluiu que existe significância estatística de que as empresas analisadas tiveram seu desempenho financeiro relacionado com seus investimentos em RSE.

Santana (2007) se propôs a analisar o desempenho dos investimentos socioambientais no setor bancário, fez um *ranking* dos bancos relacionando a Receita Líquida com os indicadores socioambientais do Balanço Social. Na pesquisa foi criado um indicador para ser usado como base para fazer o comparativo entre as instituições. Feitas as análises a pesquisa concluiu que na maioria das instituições os Investimentos Sociais Externos estão relacionados proporcionalmente a Receita Líquida, e os Investimentos Sociais Internos e os Ambientais não demonstraram o mesmo comportamento.

Santana, Perico e Rebelatto (2006) buscaram avaliar como as ações de responsabilidade socioambiental se relacionam com o desempenho financeiro das empresas. Foram analisadas 12 empresas do setor de energia elétrica e observaram que é possível identificar uma forte correlação entre os investimentos socioambientais e o faturamento das empresas já que por meio da ferramenta *Data Envelopment Analysis*⁶ (DEA) foi possível concluir que o faturamento das empresas pode ter, como um dos fatores explicativos, os investimentos em responsabilidade socioambiental.

Arantes (2006) fez uma análise descritiva da evolução dos valores das ações de empresas que se preocupam com a gestão baseada na sustentabilidade. Fez duas análises a primeira referindo-se a valorização das empresas segundo o índice *Dow Jones de sustainability* em comparação ao índice *Dow Jones Geral* no período de 1993 a 2005, e também a valorização das ações das empresas do Fundo Ethical em comparação ao Índice geral

⁶ Análise Envoltória de Dados.

Bovespa no período de 2001 a 2005. A pesquisa concluiu que há uma maior valorização de ações das empresas que investem em ações socialmente responsáveis. A conquista de mercados e a preferência do consumidor são exemplos de retorno positivo e dos benefícios que o investimento em responsabilidade social proporciona.

Borba (2005) analisou a relação entre o desempenho social corporativo e o desempenho financeiro das empresas, utilizou como indicadores de desempenho financeiro o Q de Tobin (Q) e valor da firma (VF) como medidas para avaliar o valor de mercado das empresas, como medida de desempenho econômico financeiro contábil utilizou o Retorno do Lucro Operacional Próprio sobre Ativo Total (LOPAT), o Retorno da Geração Bruta de Caixa (LAJIRDA) e o Retorno do Lucro Operacional sobre Ativo Total (LOAT), e como variável de desempenho social utilizou o Indicador de Desempenho Social Corporativo (IDSC) a partir de dados do Balanço Social modelo IBASE. Fez análises descritivas, utilizou o método dos Mínimos Quadrados Ordinários e análise de regressão linear em sua pesquisa. Seus resultados rejeitaram a hipótese nula, ou seja, que não há relação entre as variáveis, porém os resultados não foram estatisticamente significantes quanto a esta relação, os indicadores financeiros contábeis apontaram para uma relação positiva, já os indicadores financeiros de mercado não se mostraram consistentes em seus resultados. Os resultados não corroboraram de maneira incisiva sobre o impacto desta relação.

Pode-se observar que os resultados apontam para uma relação positiva entre o investimento socioambiental e o desempenho financeiro das empresas. Nos estudos apresentados foram utilizadas técnicas e variáveis diferentes que permitiram aos autores chegarem a conclusões semelhantes.

Nesta pesquisa é utilizada como base os resultados das pesquisas de Braga *et al.* (2011) e a de Machado e Machado (2009) em que os Investimentos Sociais Internos e Externos tem relação positiva com o desempenho financeiro e que o Investimento Ambiental não apresenta significância.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2008) pode se definir método como caminho para se chegar a determinado fim, e método científico o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento.

Nesta pesquisa são utilizados como métodos de abordagem da pesquisa: o método dedutivo que parte do geral e a seguir desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita de maneira formal chegar a conclusões. Utilizando este método será analisada a relação do investimento social e ambiental e o resultado das empresas com base na Teoria dos *Stakeholders*. Subsidiariamente, utiliza-se método indutivo, que parte do particular e coloca a generalização como produto posterior à coleta de dados particulares, a generalização deve ser constatada a partir de observações de casos concretos confirmadores da realidade (GIL,2008), utilizando este método será feita a análise de uma amostra de 30 empresas do setor de energia elétrica.

Conforme Gil (2008), os métodos específicos têm por objetivo proporcionar ao pesquisador os meios técnicos para garantir a objetividade e precisão no estudo. A pesquisa utiliza o método monográfico, pois segundo Marconi e Lakatos (2003) este método parte do princípio que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser representativo de muitos outros, a investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores e analisando em todos os aspectos. Outro método utilizado é o estatístico que, conforme Gil (2008) se fundamenta na utilização da teoria estatística e constitui importante auxílio na investigação. Será utilizada a Análise de Regressão Múltipla para a realização do estudo da relação das variáveis da pesquisa.

A pesquisa é classificada quanto aos objetivos como exploratória, pois tem como principal finalidade desenvolver e modificar conceitos e idéias, formulando problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Pode ser classificada também como descritiva, pois as mesmas têm o objetivo de estabelecer relação entre variáveis, e além de identificar essa relação determinar a natureza da mesma(GIL, 2008). Quanto à avaliação, a pesquisa é do tipo: qualitativa e quantitativa.

Quanto aos delineamentos dos procedimentos para a coleta de dados a pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois são desenvolvidos a partir de materiais já elaborados principalmente artigos científicos. A pesquisa enquadra-se também no tipo documental que

são pesquisas semelhantes às bibliográficas, a principal diferença é que a documental utiliza fontes que ainda não receberam tratamento analítico e podem ser reelaborados, os documentos que serão utilizados classificam-se como documentos de segunda mão, pois já foram analisados, utilizar-se-á os Relatórios Financeiros e de Sustentabilidade das empresas (GIL, 2008).

Quanto à Teoria da Contabilidade será adotada a Teoria como Linguagem, pois será utilizada a sintaxe, a semântica e a pragmática para efeito de tomada de decisão, o que é o investimento socioambiental (semântica), em quais contextos são aplicados (sintaxe), quais seus efeitos sobre a tomada de decisão dos *stakeholders* (pragmática). Quanto aos enfoques contábeis enquadra-se no enfoque ético que dá ênfase aos conceitos de justiça, verdade e equidade, e o enfoque social-empresarial, pois serão tratados os efeitos dos investimentos socioambientais para a tomada de decisão. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

3.1 Definição da Amostra

Segundo Richardson (2011), em muitas situações, seria impossível obter informações de todos os indivíduos ou elementos que formam o grupo que se deseja estudar, por isso trabalha-se somente com uma parte dos elementos que formam o grupo, essa parte é denominada amostra.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.163) “[...] amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)”. A amostra da pesquisa está composta por trinta (30) empresas do setor de energia elétrica classificadas como geradoras, transmissoras e distribuidoras pela ANEEL e que publicaram os seus Relatórios de Socioambientais no exercício de 2012, no site da ANEEL. Conforme anexo A.

A amostra é classificada como não probabilística e intencional, pois foi selecionado um subgrupo da população, com base na acessibilidade das informações disponíveis, e também estratificada, pois os subgrupos selecionados da amostra possuem características que são comuns entre si (GIL, 2008).

A relevância da amostra é considerada sob os seguintes pressupostos:

- I. O setor de energia elétrica é pioneiro em RSE e Sustentabilidade no Brasil;
- II. Tem muita representatividade como elemento essencial de infraestrutura, mundialmente e no Brasil;

- III. Utiliza-se de recursos ambientais para realizar suas atividades e;
- IV. Faz parte do cadastro de atividades Potencialmente Poluidoras, utilizadora de Recursos Ambientais e Atividades com Substancias que Destroem a Camada de Ozônio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e;
- V. É um dos setores que mais divulga sobre Sustentabilidade, em decorrência da regulamentação da Agencia Nacional de Energia Elétrica(ANEEL).

3.2 Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada com análise documental e a análise de conteúdo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a análise de conteúdo permite a descrição sistêmica, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação, sendo assim a finalidade da mesma é a interpretação não só do texto dos documentos estudados, mas também de todo o contexto em redor da mensagem.

A análise de conteúdo é semelhante a documental, porém a documental trabalha com os documentos e a de conteúdo trabalha sobre as mensagens e pode testar indicadores que possam inferir na realidade da mensagem os documentos que serão analisados na pesquisa são os Relatórios Socioambientais e os conteúdos analisados são as variáveis e indicadores publicados nos relatórios(RICHARDSON, 2011).

Sob o ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa classifica-se como quantitativa, pois serão quantificadas as informações para que possam ser analisadas utilizando a técnica estatística de Análise de Regressão Múltipla. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

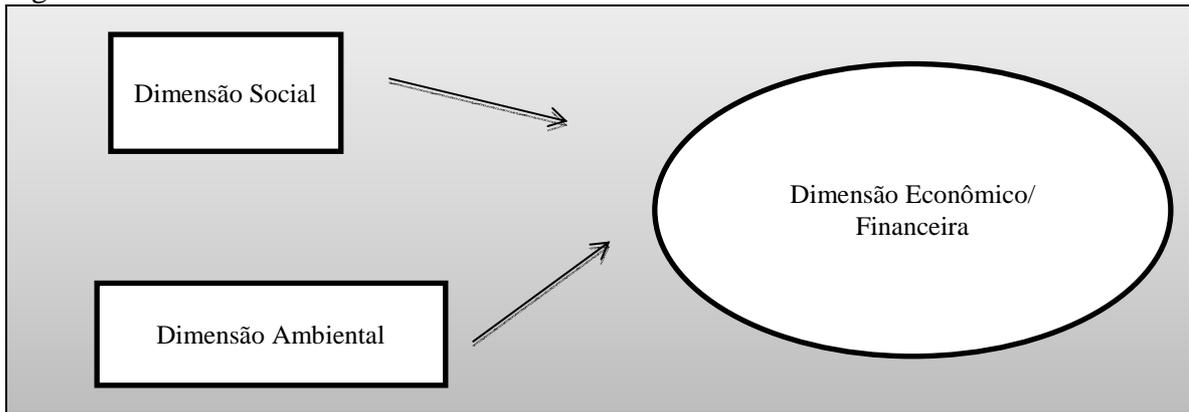
Para Corrar *et al.* (2009, p.134) “ A regressão linear múltipla é uma técnica da analise multivariada de dados que permite analisar a relação existente entre uma variável dependente e duas ou mais variáveis independentes”.

3.2.1 Modelo Conceitual e Econométrico

Para a elaboração da pesquisa é necessário traçar um modelo conceitual que segundo Prodanov e Freitas (2013) pode ser traduzido como delineamento, uma vez que

expressa as idéias de modelo e plano. O modelo conceitual é composto por conceitos e hipóteses relacionados entre si. A presente pesquisa utiliza como base a Teoria dos *Stakeholders* com fundamento na hipótese geral de que a divulgação dos investimentos em Responsabilidade Socioambiental afeta positivamente o resultado financeiro da empresa, de acordo com a Figura 1.

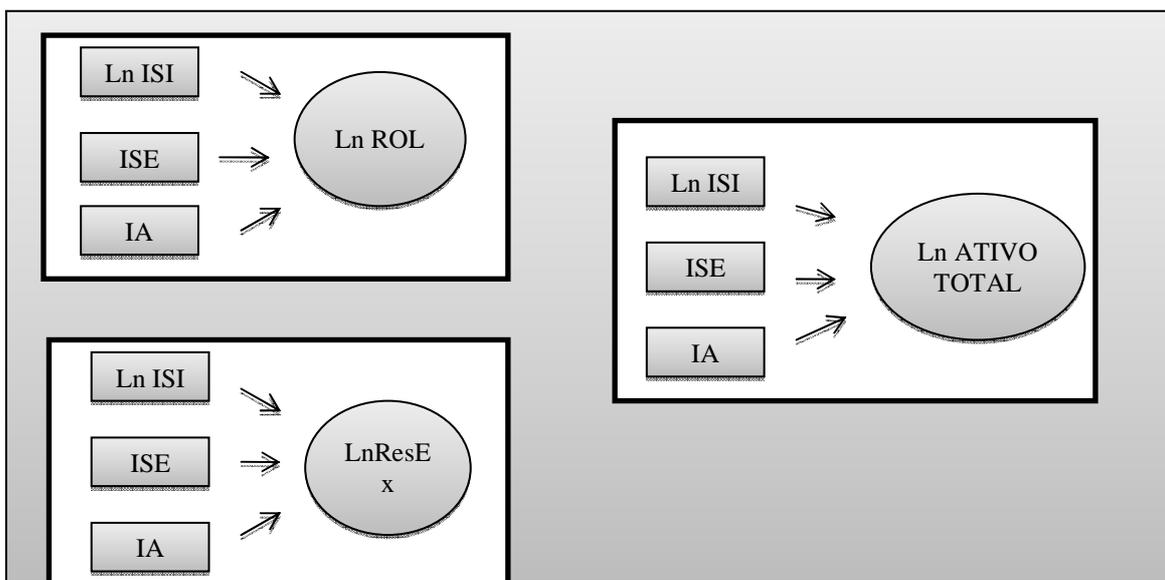
Figura 1- Modelo Conceitual



Fonte: Elaborada pela autora.

O modelo busca investigar três hipóteses que contemplam a relação entre cada uma das variáveis dependentes Receita Operacional Líquida (Ln ROL), Resultado do Exercício (LnResEx) e o Ativo Total (Ln Ativo), e as variáveis independentes Investimentos Sociais Interno, Externo e Ambiental, conforme Figura 2.

Figura 2- Modelagem das Hipóteses



Fonte: Elaborada pela autora.

O Quadro 1 resume a operacionalização das variáveis em estudo.

Quadro 1- Operacionalização das variáveis

<i>Variáveis</i>		<i>Operacionalização</i>	<i>Fonte</i>
Dependentes			
Receita Operacional Líquida	ROL	Apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício	Sousa, Parisotto e Marcondes(2011); Machado e Machado (2009)
Resultado Líquido do Exercício	ResEx	Apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício	Braga <i>et al</i> (2011); Sousa, Parisotto e Marcondes(2011)
Ativo Total	Ativo	Balanço Patrimonial	
Independentes			
Investimentos Sociais Internos	ISI	Indicador do Balanço Social Modelo Ibase	Kitahara (2012); Braga <i>et al</i> (2011); Sousa, Parisotto e Marcondes(2011); Machado e Machado (2009); Kitahara (2007)
Investimentos Sociais Externos	ISE	Indicador do Balanço Social Modelo Ibase,excluídos os tributos.	Kitahara (2012); Braga <i>etAL</i> (2011); Sousa, Parisotto e Marcondes(2011); Machado e Machado (2009); Kitahara (2007)
Investimentos Ambientais	IA	Indicador do Balanço Social Modelo Ibase	Kitahara (2012); Braga <i>et al</i> (2011); Sousa, Parisotto e Marcondes(2011); Machado e Machado (2009); Kitahara (2007)

Fonte: Elaborado pela autora

- ROL- Receita Bruta menos os impostos e devoluções. Apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício.(DRE)
- ResEx- Resultado (Lucro/Prejuízo) obtido no encerramento do exercício no confronto de receitas menos os custos e despesas. Obtido na DRE.
- Ativo Total- Balanço Patrimonial foi calculado o Logaritmo natural do Ativo Total.
- Investimentos Sociais Internos são todos os investimentos obrigatórios ou voluntários que a empresa realiza para beneficiar seu corpo funcional. O valor é obtido no modelo de Balanço Social Ibase.
- Investimentos Sociais Externos (ISE) são todos os investimentos que a empresa faz cujo alvo é o público externo (comunidade) estão vinculados direta ou indiretamente aos objetivos da empresa. Foram excluídos os tributos. O valor é obtido no modelo de Balanço Social Ibase.
- Investimentos Ambientais (IA) são os investimentos feitos para compensar seus impactos ambientais ou aqueles para melhorar a qualidade ambiental operacional da empresa. O valor é obtido no modelo de Balanço Social Ibase.

Para que seja realizada a análise da relação entre os Investimentos Socioambientais e os elementos financeiros será utilizado o modelo de Regressão Linear Múltipla:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 ISI + \beta_2 ISE + \beta_3 IA + \varepsilon_i$$

Onde:

Y_i - É a variável dependente Receita Operacional Líquida (Ln ROL), Resultado do Exercício (LnResEx) ou Ativo Total (Ln Ativo);

β_0 a β_3 - Representam os coeficientes de regressão;

ISI- Variável explicativa Investimento Social Interno (Ln ISI);

ISE- Variável explicativa Investimento Social Externo;

IA- Variável explicativa Investimento Ambiental;

ε - é o erro aleatório.

Devido à amostra conter variedade no porte das empresas que são do tipo médio e de grande porte os dados foram transformados (uso do Logaritmo natural) com o intuito de corrigir violações das suposições estatísticas e melhorar a relação entre as variáveis (CORRAR, 2009), foram usadas na pesquisa os logaritmos naturais das variáveis ROL, ResEx, Ativo e ISI.

3.3 Hipóteses

Segundo Gil (2008), hipótese é uma possível resposta ao problema que esta sendo investigado e que será aceita ou rejeitada depois de feito os devidos testes. As hipóteses da pesquisa segundo Richardson (2011) são classificadas como multivariadas, pois apresentam ligação entre mais de duas variáveis, e quanto a natureza classifica-se como estatística, pois serão testadas utilizando técnicas estatísticas.

As hipóteses podem originar-se de diversas fontes, serão utilizadas nessa pesquisa hipóteses já testadas como fonte para a construção das hipóteses da mesma, para que os resultados levem a conclusões mais amplas (GIL, 2008).

Com fundamento nas pesquisas sobre a relação dos investimentos socioambientais e o resultado financeiro das empresas que afirmam existir uma relação positiva entre as variáveis, que serão testadas nas hipóteses a seguir:

H1: A Receita Operacional Líquida sofre influência positiva dos Investimentos Socioambientais

H2: O Resultado do exercício é influenciado positivamente pelos Investimentos Socioambientais.

H3: O Ativo Total tem uma influência positiva dos Investimentos Socioambientais.

Espera-se a relação positiva entre as variáveis Socioambientais e os elementos financeiros, para que o estudo possa corroborar com os demais que afirmaram a relação positiva.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos na pesquisa, os dados foram analisados no *software* estatístico *Gretl*. Seguem os resultados.

4.1 Análise Descritiva

Segundo Correa (2003), a estatística descritiva é o conjunto de técnicas que objetivam coletar, organizar, apresentar, analisar e sintetizar os dados numéricos de uma população ou amostra.

Tabela 1- Estatística Descritiva dos dados

	Ln_ROL	Ln_ResEx	Ln_Ativo	Ln_ISI	ISE	IA
Média	12, 4481	11,6204	14,4733	10, 8733	60052,5	47966,0
Mediana	14, 0148	11,9048	15,1272	11, 1624	13028,0	24377,0
Mínimo	9, 56008	7,22330	9,89807	6, 20859	0, 0000	0,0000
Máximo	16, 1140	14,4676	16,9980	14, 2964	271866,0	273890,0
Desvio Padrão	1, 92172	1,92150	1,98757	1, 90966	82148,4	64254,8

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observar os valores do desvio padrão na Tabela 1 pode-se constatar uma variabilidade muito grande nos resultados das variáveis ISE e IA, e uma maior homogeneidade nas variáveis (Ln_ROL, Ln_ResEx, Ln_Ativo e Ln_ISI) que foram transformada por logaritmos naturais (CORRAR, 2009). Esta variabilidade pode ser explicada pelo fato de existirem empresas de médio e grande porte na amostra.

O Coeficiente de Correlação de Pearson (R) indica o nível da intensidade da correlação entre as variáveis, o mesmo está limitado ao intervalo [-1, +1]. Quanto mais próximo o valor de (r) esteja de “1” mas forte é a correlação.

Na Tabela 2 podem ser observados os Coeficientes de Correlação entre a variável dependente Ln Rol e as variáveis independentes.

Tabela 2- Correlação entre Ln Rol e as Variáveis Socioambientais

	Ln ROL	Ln ISI	ISE	IA
Ln ROL (*)	1,000	0,8703	0,4396	0,4982
LnISI		1,0000	0,4921	0,6234
ISE			1,000	0,4537
IA				1,000

Fonte: Elaborado pela autora.

(*) Ln ROL: Ln da Receita Operacional Líquida, Ln ISI: Ln do Investimento Social Interno, ISE: Investimento Social Externo; IA: Investimento Ambiental.

Analisando a Correlação entre as variáveis pode-se constatar significância entre Ln Rol e ISI com coeficiente 87,03%. Na Tabela 3, observa-se a Correlação entre o LnResEx e a variável LnISI 67,89%.

Tabela 3- Correlação entre LnResEx e as Variáveis Socioambientais

	LnResEx	Ln ISI	ISE	IA
Ln RESEX	1,000	0,6789	0,2791	0,4051
LnISI		1,0000	0,4775	0,6173
ISE			1,000	0,3715
IA				1,000

Fonte: Elaborado pela autora.

(*) Ln RESEX: Ln do Resultado do Exercício, Ln ISI: Ln do Investimento Social Interno, ISE: Investimento Social Externo; IA: Investimento Ambiental.

Analisando a Correlação dos modelos constata-se maior significância das variáveis dependentes com o LnAtivo. O maior Coeficiente de Correlação é o do LnAtivo Total e o LnISI que obtiveram 0,9116 de Correlação, conforme Tabela 4.

Tabela 4- Correlação entre Ln Ativo e as Variáveis Socioambientais

	Ln Ativo	Ln ISI	ISE	IA
Ln Ativo	1,000	0,9116	0,5392	0,5359
LnISI		1,0000	0,4921	0,6234
ISE			1,000	0,4537
IA				1,000

Fonte: Elaborado pela autora.

(*) Ln Ativo: Ln do Ativo Total, Ln ISI: Ln do Investimento Social Interno, ISE: Investimento Social Externo; IA: Investimento Ambiental.

4.2 Análise de Regressão

Os resultados obtidos a partir da Análise de Regressão Múltipla serão apresentados nesta seção.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados da primeira Análise de Regressão Múltipla com análise da variável dependente Ln_ROL e os Investimentos Socioambientais, como variáveis independentes.

Tabela 5- Resultado da Regressão Múltipla entre Ln-ROL e as Variáveis Socioambientais

Variáveis Explicativas	Coefficiente	Erro padrão	t	P-Valor
Constante	3,6157	0,9794	3,6917	0,00104
Ln ISI	0,9108	0,1059	8,5980	<0,00001
ISE	7,0900e-07	2,9249e-06	0,2424	0,81037
IA	-2,3878e-06	3,0194e-06	-0,7908	0,43621
R² = 0,7613 R² aj=0,7337n=30				

Fonte: Elaborado pela autora.

Observam-se na Tabela 5, os coeficientes e a significância das variáveis explicativas. O p-valor representa a significância da variável, considerando-se o nível de confiança de 95%, se p-valor < 0,05 a mesma é significativa. Portanto, no modelo apenas a variável LnISI tem significância estatística e pode-se concluir que, somente os Investimentos Sociais Internos influenciam a Receita Operacional Líquida.

O resultado obtido sugere a relevância do investimento em empregados no setor de energia elétrica. Trata-se de um aspecto cultural, que tem origem no modelo público do setor, mas que se estendeu ao modelo privado.

O setor atua no contexto privado, mas de contrato de permissão de serviço público, sem concorrência direta entre as empresas. As tarifas do produto energia elétrica são determinadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e não por concorrência direta de Lei da Oferta e da Procura. Portanto, a ANEEL é quem controla a qualidade do serviço prestado aos consumidores.

Na Pesquisa de Braga *et al.* (2011) foi constatado que a Receita Líquida sofre influência dos Investimentos Sociais Internos e dos Investimentos Sociais Externo, a

regressão com estas variáveis teve um poder explicativo de 76,20%. Da mesma forma, na pesquisa de Machado e Machado (2009) ficou evidenciado que 60,59% da Receita é explicada pelos Investimentos Sociais Internos e Externos.

Quanto à relação entre as variáveis, todas apresentaram sinal positivo, exceto, a variável Investimento Ambiental (IA) que sugere uma relação inversa, com baixa correlação com a variável ROL e que não apresentou significância no modelo.

O resultado do teste F (60,53887) confirma a significância do modelo (Sig. =0,0000, ou seja, inferior a $\alpha=0,05$).

O Coeficiente de Determinação da regressão (R^2) sugere que 76,13 % da ROL é explicada pelos Investimentos Sociais Internos (ISI), e o R^2 aj indica que o poder explicativo da regressão é de 73,37%.

A segunda regressão analisa a relação do Ln_Resultado do Exercício (Ln_RESEX) com os Investimentos Socioambientais, conforme os resultados na Tabela 6.

Tabela 6- Resultado da Regressão Múltipla entre Ln_RESEX e as Variáveis Socioambientais

Variáveis Explicativas	Coefficiente	Erro padrão	t	P-Valor
Constante	4,0060	2,2819	1,7555	0,0952
Ln ISI	0,7121	0,2320	3,0697	0,0063
ISE	-1,4712e-06	4,8220e-06	-0,3051	0,7636
IA	-4,3820e-07	4,77868e-06	-0,0917	0,9279
$R^2 = 0,4636$	R^2 aj=0,3790	n=30		

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como na primeira regressão apenas a Constante e o ISI apresentaram p-valor inferior a $\alpha=0,05$, portanto somente estas variáveis têm significância estatística no modelo.

O teste F (5,5789) apresentou Sig. =0,006 confirmando a validade do modelo. Porém, o Coeficiente de Determinação (R^2) apresentou valor igual a 46,36%. Portanto, o resultado não foi considerado válido para o estudo.

Por fim, a Tabela 7 apresenta o resultado da terceira regressão, que representa a relação entre o Ln_Ativo e os Investimentos Socioambientais.

Constata-se no modelo, a significância estatística da Constante e da variável independente Ln_ISI, pois as mesmas possuem p-valor < 0,05. Neste modelo, a relação entre as variáveis independentes e dependente é positiva, exceto para Investimentos Ambientais (IA).

A realização do teste F (53,13501) confirma a significância do modelo Sig. = 3,17e-11.

Tabela 7- Resultado da Regressão Múltipla entre Ln-Ativo e as Variáveis Socioambientais

Variáveis Explicativas	Coefficiente	Erro padrão	t	P-Valor
Constante	4,2396	1,0371	4,0879	0,00037
Ln ISI	0,9346	0,1033	9,0459	<0,00001
ISE	3,2944e-06	2,3469e-06	1,4037	0,17223
IA	-2,6510e-06	3,5170e-06	-0,7538	0,45777
R² = 0,8461	R² aj=0,8283	n=30		

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da observação de R², pode-se perceber que 84,61% do modelo são explicados pela variável Investimentos Sociais Internos (ISI). A análise do R² ajustado mostra que a regressão possui 82,83 % de poder explicativo com o acréscimo das demais variáveis, confirmando a relação entre as variáveis LnISI e LnAtivo Total.

Foram realizados os testes quanto aos pressupostos da regressão.

Para detectar a presença de heterocedasticidade nos resíduos foi realizado o teste de White, que aceitou a hipótese nula de que a variância dos termos de erro é constante e os resíduos são homocedásticos (GUJARATI, 2006). Conforme Tabela 8.

Tabela 8 – Teste de White para heterocedasticidade

	p-valor
Ln_ROL	0,2214
Ln_RESEX	0,1453
Ln_Ativo	0,7984

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, o modelo foi realizado com regressão robusta para evitar o problema da heterocedasticidade dos resíduos e obtenção de resultados consistentes com o pressuposto da homocedasticidade dos resíduos.

Quanto ao pressuposto da distribuição normal dos resíduos foi realizado o teste *Shapiro-wilk*, porque o número de observações é igual a 30. Segundo Corrar (2009, p. 193). “Cabe observar que, em caso de amostras com número de observações menores que 30, o teste Kolmogorov-Smirnov deve ser substituído pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk.”

Na Tabela 9 apresenta-se o resumo dos resultados do teste. Confirmando a distribuição normal dos resíduos.

Tabela 9- Teste de Normalidade

Variável Dependente	Teste <i>Shapiro-wilk</i>	p-valor
Ln_ROL	0,7765	0,0000
Ln_ResEx	0,5883	0,0000
Ln_Ativo	0,5883	0,0000

Fonte: Elaborado pela autora.

A multicolinearidade foi analisada pelo método *Variance Inflation Factors* (VIF). Segundo Gujarati (2006), todas as variáveis testadas nos modelos de regressão expressaram multicolinearidade aceitável. Os valores VIF das variáveis mostraram resultado próximo de 1, de acordo com Tabela 9.

Tabela 9: Teste de multicolinearidade, *Variance Inflation Factors*.

Variável	Valor VIF
lnISI	1,798
ISE	1,384
IA	1,716

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, os resultados da pesquisa corroboram com os resultados de Machado e Machado (2009), Braga *et al.* (2011), Souza, Parisotto e Marcondes (2011) quanto a relação positiva entre os Investimentos Socioambientais e os elementos financeiros das empresas. Porém, vai de encontro ao resultado obtido por Borba (2006), que não encontrou significância na relação das variáveis. As divergências podem ocorrer devido à diferença metodológica das pesquisas, por este motivo recomenda-se uma continuidade nas pesquisas quanto a esse tema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balanço Social pode ser uma importante ferramenta de gestão de investimento socioambiental e permite a análise destes com o resultado financeiro das empresas do setor de energia elétrica do Brasil.

O setor elétrico foi pioneiro na orientação da publicação da demonstração do Balanço Social – modelo Ibase, como um anexo do Relatório Socioambiental. As empresas de grande porte do setor também o publicam no Relatório de Sustentabilidade, modelo GRI.

O modelo de Sustentabilidade da indústria de energia elétrica adota o conceito filosófico de Desenvolvimento Sustentável apresentado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) como estratégia de negócios. A abordagem estratégica da Sustentabilidade tem por base a Teoria dos *Stakeholders* e utiliza o critério *multistakeholders* para definir os *stakeholders* prioritários e o que é relevante ser divulgado.

A análise descritiva da amostra apresenta um desvio padrão com uma variabilidade muito grande nos resultados das variáveis ISE e IA, e uma maior homogeneidade nas variáveis (Ln_ROL, Ln_ResEx, Ln_Ativo e Ln_ISI) que foram transformada por logaritmos naturais. Esta variabilidade pode ser explicada pelo fato de existirem empresas de médio e grande porte na amostra, que investem volumes de recursos bem diferenciados.

A relação entre os Investimentos Socioambientais (ISI, ISE e IA) e os elementos financeiros (Receita Operacional Líquida, Resultado do Exercício e Ativo Total) das empresas do setor de Energia Elétrica do Brasil, no exercício de 2012, apresenta uma correlação positiva e significativa entre a variável independente Investimento Social Interno e as variáveis dependentes Ln_Receita Operacional Líquida e Ln_Ativo Total.

Este resultado confirma a hipótese que os Investimentos Sociais Internos influenciam positivamente os elementos financeiros das empresas e sugere que os investimentos para os empregados contribuem para um aumento na Receita Operacional Líquida da empresa e no Ativo Total. O Resultado do Exercício também sofre essa influência do ISI, porém de maneira menos significativa, o que resultou na exclusão do modelo na pesquisa.

Quanto aos Investimentos Sociais Externos e Ambientais não foram encontrados resultados significantes que indiquem relação positiva ou negativa com os elementos financeiros, pode se observar que os valores destes investimentos em grande parte das empresas da amostra foram bem menores que os Investimentos Sociais Internos o que pode ter influenciado o resultado do estudo.

Os resultados da pesquisa convergem com as pesquisas de Machado e Machado (2009), Braga *et al.*(2011), Souza, Parisotto e Marcondes (2011) no que tange os Investimentos Sociais Internos quando afirma sua relação positiva com os elementos financeiros. Converte também quando negam a relação ente os Investimentos Ambientais e os elementos financeiros. Já a relação entre os Investimentos Sociais Externos a pesquisa é divergente, pois não encontrou relação entre as variáveis.

A limitação da pesquisa está no tamanho da amostra, pois apesar da recomendação da ANEEL, nem todas as empresas publicaram o Balanço Social Ibase nos seus relatórios, em 2012, o que limitou o estudo a uma amostra de apenas 30 empresas.

Sugere-se para pesquisas futuras uma análise da amostra utilizando os mesmos critérios no transcurso do tempo, para verificar se os resultados podem ser confirmados em longo prazo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANTES, Eliane. Investimento em Responsabilidade Social e sua relação com o desempenho econômico das empresas. **Conhecimento interativo**, v.2,n.1,p.3-9,jan./jun.2006.

BEUREN, IlseMaria(org). **Como Elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. Ed 2. Reimpr. São Paulo:Atlas.2008.

BORBA, Paulo da Rocha Ferreira. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil**.2005. 127p Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil

BORGER, Fernanda Gabriela *et al*. A Avaliação da Responsabilidade Socioambiental do setor de Energia Elétrica pela aplicação dos Indicadores Ethos. **In: XII ENGEMA- Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**. São Paulo. 2010

BRAGA, Célia *et al*. Análise da relação entre investimentos socioambientais e o desempenho econômico-financeiro das organizações: um estudo no setor de energia elétrica do Brasil. **In: V congresso ANPCONT- Associação Nacional dos programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**. 2011. Vitoria. **Anais...** Vitoria:FURB,2011.

CAMPOS, Taiane Las Casas. Administração de *stakeholders*: uma questão ética ou estratégica. **In: ENANPAD-Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. 2002. Salvador

CARNEIRO, Célia Maria Braga. **A divulgação da informação ambiental: Um estudo com empresas do setor de energia elétrica do Brasil e da Península Ibérica**.2012. 320p. Tese (Doutoramento em Gestão de Empresas). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra.

CFC, **Conselho Federal de Contabilidade**. Resolução CFC nº 1003, de agosto de 2004, aprova a NBC T 15- informações de Natureza Social e Ambiental.

CORRAR, Luiz J *et al*. **Análise Multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia**.2ª reimpr 2009. São Paulo: Atlas. 2009

ETHOS.Instituto Ethos. **Indicadores Ethos**. Disponível em:
http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/295/aprenda_mais/biblioteca/biblioteca.aspx2010

_____. **Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade**.2007

FRIEDMAN, Milton. The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits. **The New York Times Magazine**, setembro, 1970.

FREEMAN, Edward R. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman Publishing. 1984.

FREEMAN, R. Edward. MCVEA, Jonh. **A Stakeholder Approach to Strategic Management**. in M. Hitt, E. Freeman, and J. Harrison (eds.) *Handbook of Strategic Management*, Oxford: Blackwell Publishing, 2001 Disponível em <http://faculty.wvu.edu/dunnc3/rprnts.stakeholderapproach.pdf> 29 de Maio 2014

GAIOTO, Franciane Rodante. **Da responsabilidade social à ética empresarial aplicada ao relacionamento com clientes em processos pós-vendas: Estudo de caso do PROCON-PR**. 2001. 115p. Dissertação (mestrado em engenharia de produção). Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Florianópolis.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas. 2008

GODOY, M. *et al.* Balanço Social: *Convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI e Instituto ETHOS*. In: I Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis. UFSC. P 25-29. Disponível em <http://www.nemac.ufsc.br/visualizar/balancoibase.pdf>.

GOMES JR, Silvio F.; GOMES, André R. As Vantagens da Sustentabilidade Empresarial. **Ingepro- Inovação, gestão e produção**. n.6. 2010.

GRI- *Global Reporting Initiative*. **Directrizes para relatório de Sustentabilidade**. 2006.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006

HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas 1999.

KROETZ, Cesár Eduardo Stevens. Contabilidade Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, ano 28, n. 120, p. 28-38, nov./dez., 1999.

KITAHARA, Jose Renato. **Responsabilidade Social e o Desempenho Financeiro das Empresas: Um estudo empírico utilizando o Balanço Social padrão Ibase**. 2007. 178 p. Dissertação (mestrado em Administração). Faculdade de Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo.

_____. **Responsabilidade Social Empresarial e Desempenho Financeiro das Empresas: Evidências do Brasil**. 2012. 332 p. Tese (Doutorado em Ciências) Faculdade de Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo.

LANA, Cássio Afonso Medeiros *et al.* Um estudo das ações para divulgar e consolidar o Balanço Social no Brasil. **RGO Revista Gestão Organizacional**. v.4, n.2, jul-dez. 2011.

LOURENÇO, Alex Guimarães. SCHRODER, Debora de Souza. Vale investir em responsabilidade social empresarial? *Stakeholders*, ganhos e perdas. In: INSTITUTO ETHOS. *Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das universidades*. São Paulo. Peiropolis. 2003

LUZ, Sandro Gomes. **Empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial e seus desempenhos financeiros: uma análise nos mercados Brasileiro e Norte-**

americano.2009. 88p. Dissertação(Mestrado profissionalizante em administração).Faculdade de Economia e Finanças IBEMEC.Rio de Janeiro.

MACHADO, Márcio André Veras; MACHADO, Márcia Reis.Responsabilidade Social Impacta o Desempenho Financeiro das Empresas? *In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*,4, 2009, São Paulo. *Anais...*São Paulo. 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MCWILLIAMS, Abigail; SIEGEL, Donald S;WRIGHT, Patrick M. Corporate Social Responsibility:Strategic Implications.*Journal of Management Studies*.Jan. 2006.

MELO, Emanuelle Cristine de; ALMEIDA, Fernanda Maria de;SANTANA,Gislaine Aparecida da Silva. Índice de Sustentabilidade Empresarial e Desempenho Financeiro das Empresas do Setor de Papel e Celulose. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba.v.4. n.3. p.95-112. Set. dez. 2012.

MORESI, Eduardo.**Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. UCB.2003

OLIVEIRA, Leandro Dias de.A geopolítica do desenvolvimento sustentável na CNUMAD – 1992 (ECO-92): entre o Global e o Local, a Tensão e a celebração. **Revista de Geopolítica**, v. 2, nº 1, p. 43 – 56, jan./jun. 2011.

PINHO,Debora Rodrigues *et al*.Responsabilidade Social Corporativa: Um Estudo sobre o Comportamento das Distribuidoras de Energia Elétrica da Região Nordeste. **Revista Alcance**.Santa Catarina.v. 14, n. 1.2007

PRODANOV,Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar.**Metodologia do trabalho científico**:Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.2ª Ed.Novo Hamburgo:Feevale.2013

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social**. São Paulo: Atlas. 2007.

REZENDE, Idália A. *Cetal*.Um Estudo sobre o desempenho financeiro de Índice BOVESPA de Sustentabilidade Empresarial.*In: XXXI Encontro da ANPAD*. Rio De Janeiro.2007.*Anais...*Rio de Janeiro. 2007

RICHARDSON, Roberto Jarry(Org).**Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3ª Ed. 12. Reimp. São Paulo:Atlas.2011

SANTANA, José Wamilson Mendes de. **A análise do desempenho social versus performance financeira das empresas do setor bancário que publicaram o Balanço Social no IBASE**. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). FAculdade de Economia Administração Atuarias Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.2007.

SANTANA, Naja B.; PERICO, Ana Elisa; REBELATTO, Daisy A. N. Investimento em responsabilidade Socio-Ambiental de empresas distribuidoras de energia elétrica: uma análise por envoltória de dados. **Revista Gestão industrial**. v 2. n.4.p 124-139.2006.

SPERS, Valéria Rueda Elias(Org.). SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto(Org). **Responsabilidade Social conceitos, experiências e pesquisas**. São Paulo. Ottoni Editora.2010.

SOUSA, Fabrício Alves de *et al.* Responsabilidade Social Empresarial: Uma análise sobre a Correlação entre a Variação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Lucro das empresas Socialmente Responsáveis que compõem esse Índice. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 1, n. 1, p.52-68, mai.ago/2011.

SOUZA, Maria Tereza Saraiva de. PARISOTTO, Iara Regina dos Santos. MARCONDES, Nilton Rogério. Um estudo do impacto financeiro do Balanço Social em empresas do setor de eletricidade. **Perspectivas Contemporâneas.**, Campo Mourão, v.6, n.1, p. 105-130, jan./jun, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy.. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas. 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas. 2008

United Nations. **Report of the world commission on environment and development**. 1987. Disponível em <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>. 29 de maio 2014.

WBCSD. World Business Council for Sustainable Development. **Corporate Social Responsibility: Meeting Changing Expectations**. 1998 disponível em <http://www.wbcsd.org/work-program/business-role/previous-work/corporate-social-responsibility.aspx>

ANEXO A- LISTA DE EMPRESAS

EMPRESA	ATIVIDADE
AES ELETROPAULO	DISTRIBUIDORA
AES SUL	DISTRIBUIDORA
CEMIG	DISTRIBUIDORA
COELCE	DISTRIBUIDORA
AMPLA	DISTRIBUIDORA
COOPERCOAL	DISTRIBUIDORA
SULGIPE	DISTRIBUIDORA
COCEL	DISTRIBUIDORA
EBP BANDEIRANTES	DISTRIBUIDORA
EBP ESCELSA	DISTRIBUIDORA
BRAGANTINA	DISTRIBUIDORA
CAIUÁ	DISTRIBUIDORA
NACIONAL (CNEE)	DISTRIBUIDORA
ENERGISA Minas gerais	DISTRIBUIDORA
ENERGISA sergipe	DISTRIBUIDORA
COELBA	DISTRIBUIDORA
COPEL	GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO
CELESC	GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
CELPA	DISTRIBUIDORA
CELPE	DISTRIBUIDORA
ELETOBRAS ELETRONUCLEAR	GERADORA
AES TIETÊ	GERADORA
CEMIG G E T	GERADORA
AFLUENTE	GERADORA
CESP	GERADORA
LIGTH	GERADORA
ENERGEST	GERADORA
CHESF	GERADORA
ISA CTEEP	TRANSMISSORA
FURNAS	TRANSMISSORA